

Pereira, Sonilda Sampaio Santos (2011). *ERTE: por um ser integral*. Jequié – Bahia.

Perrenoud, Philippe (2000). *10 Novas competências para ensinar*. Tradução: Patrícia Chittoni Tamos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.

8.94.

Título:

A reflexão: instrumento estruturante do pensamento do estudante

Autor/a (es/as):

Pinto, Cristina Maria Correia Barroso [Escola Superior de Enfermagem do Porto]

Resumo:

Quando a reflexão é, intencionalmente, realizada conduz à construção do saber e, sendo teórica e metodologicamente enquadrada, permite a emancipação profissional, o aprender a aprender. Mas, apesar de ser familiar para a maioria das pessoas, a reflexão revela-se um processo de pensamento ao qual, ainda, subsistem muitas incompreensões, desconhecendo-se, contudo, as suas potencialidades enquanto prática sistemática e contínua em ensino clínico de enfermagem. Uma vez que, como docente, é nosso objetivo formar profissionais reflexivos, entendemos que conhecendo as formas de reflexão dos estudantes e a sua influência na construção de saberes profissionais e no desenvolvimento de competências, poderíamos fornecer contributos a nível da determinação das estratégias pedagógicas que melhor contribuam para a aprendizagem do estudante de enfermagem.

Este estudo de natureza descritiva com recurso ao método etnográfico pretendeu analisar a influência da reflexão no processo de aprendizagem dos estudantes de enfermagem. A metodologia adotada orientou-nos para a utilização da observação participante e da análise dos Diários de Aprendizagem, realizada a grupos de estudantes de enfermagem (num total de 24 estudantes) dos diferentes anos do Curso de Licenciatura em Enfermagem, de uma escola do Porto (ESEP), que se encontravam em ensino clínico.

A exploração dos resultados conduziu-nos à conceptualização do processo de aprendizagem como construção de significados experienciais, sustentado nas teorias de aprendizagem de David Kolb (1984). Verificámos que o processo de aprendizagem construído pelos estudantes integrou elementos de mediação, sem os quais a zona de desenvolvimento profissional dificilmente poderia ter ocorrido. E, deste modo, o processo de construção de aprendizagem reflexiva parece ter sido fortemente influenciado “nas” e “pelas” interações estabelecidas entre os diferentes atores presentes nos contextos experienciais: estudantes, enfermeiros, supervisores e os próprios clientes de cuidados. Considerámos, ainda, o processo de aprendizagem construído

como um processo de transição ecológica (Bronfenbrenner, 2002), no qual se mobilizam os sistemas de reflexão.

Na perspectiva ecológica (Bronfenbrenner, 2002) de construção da aprendizagem, o processo reflexivo desenvolvido pelos estudantes é expresso no modo de interação e de resposta face às situações de cuidados. Assim, a aquisição e mobilização de saberes e o desenvolvimento de competências configuram-se no processo de construção reflexiva, contribuindo para o conhecimento e consciência de si, nas suas duas vertentes: pessoal e profissional. O estudante é um ser em transformação, auto-implicado no esforço individual de crescimento, o que lhe possibilita, situar-se no mundo que o rodeia tendo consciência de que o compreende e nele pode intervir ativamente, porque se conhece a si próprio como ser que pensa e age, e conhece os perfis que lhe permitem interpretá-lo.

Em conclusão, consideramos que os processos reflexivos desenvolvidos possuem uma forte influência na aprendizagem e desenvolvimento humano na pessoa do estudante de enfermagem.

Palavras-chave:

Enfermagem ensino clínico, aprendizagem, saberes, competências, reflexão.

Introdução

Durante o processo de formação, frequentemente os estudantes sentem dificuldades quando têm de tomar decisões acerca das situações da prática clínica. Atualmente, a maioria dos autores defende que a qualidade da supervisão disponibilizada aos estudantes constitui um aspeto fundamental no processo de construção do seu conhecimento. De fato é no contexto da prática de cuidados que os estudantes consolidam os conhecimentos teóricos e desenvolvem as suas competências, ou seja, consolidam os seus saberes. Em contexto clínico, os estudantes são acompanhados por supervisores de ensino clínico (tutores). É preocupação do tutor auxiliar os estudantes na aquisição e desenvolvimento de competências que garantam um desempenho competente nos cuidados que prestam aos clientes de forma a atingir um nível de excelência nos cuidados prestados. Uma das vertentes da sua missão é contribuir para a formação de profissionais competentes, não só nas dimensões do “saber” e do “saber-fazer”, mas também na dimensão das atitudes e relacionamento interpessoal (“saber-ser”), e muitas são as questões e as dúvidas quanto às estratégias mais adequadas para o conseguir.

Foram estas dificuldades acumuladas pelo interesse crescente na contribuição da supervisão como instrumento motivador para a estruturação de um pensamento atual dirigido às complexidades da prática de cuidados que nos motivaram e conduziram ao presente estudo.

Os processos reflexivos

O termo reflexão deriva do latim e evoca a ideia de uma conversão ou regresso da consciência. Esta recuperação ou “*presença de espírito*”, já iniciada pelo conhecimento sensível ou de “senso comum” é completada pelas faculdades superiores do pensamento, mais propriamente pela inteligência que “*não só conhece que conhece, mas nesse seu conhecer, a si mesma se conhece*” (Cuvillier, 1973:155).

Schön (2000) considera a reflexão é uma faculdade mental que trata dos produtos da sensação e da percepção, sendo caracterizada como uma experiência ativa, interativa e interpretativa usada na análise e na integração de novas estruturas do pensamento mas também como uma análise dos próprios fatores afetivos. O autor acrescenta que é através da reflexão que se conhece o próprio ato intelectual de conhecer, aspeto também reforçado por Tavares (1992) que considera que não se pode separar o desenvolvimento da pessoa da consciência da realização de determinada atividade, tarefa ou problema a resolver, sob pena de se comprometer o próprio mecanismo de aquisição e construção do conhecimento e a realização da atividades redundar num mero exercício de memorização. Para Tavares (1992) não é possível “*conhecer sem ter consciência de alguma coisa*” (p.52), constituindo-se a reflexão como uma condição essencial de toda a atividade mental.

Deste modo, os processos reflexivos podem ser encarados segundo dois princípios: um orientado para a interpretação do ser enquanto conhecimento de si, e outro orientado para a investigação sobre o conhecimento humano, baseado na procura da verdade.

Na sua base existencial a reflexão procura a essência do existir, a descoberta do propósito que norteia e domina o indivíduo na procura do seu bem-estar no mundo. No caso particular do estudante de enfermagem, os processos de reflexão irão basear-se no conhecimento de si enquanto pessoa individual em desenvolvimento, na procura constante do seu bem-estar no mundo; mas também no conhecimento profissional, numa tentativa de desenvolvimento do saber contextualizado adquirido através das experiências vividas.

Nestas duas perspetivas o conceito de reflexão realiza-se através da procura de compreensão do conhecimento intrínseco do próprio estudante em situação – metaconhecimento ou conhecimento de si – e da procura do conhecimento do contexto, enquanto fator presente em situação.

O supervisor do ensino clínico: suporte para a construção do saber no estudante

Contrariamente aos EUA, onde o conceito de supervisão em enfermagem se desenvolveu rapidamente, fruto da rápida evolução académica, profissional e do sistema de cuidados de saúde, na Europa o desenvolvimento tem sido mais lento, assumindo um formato diferente em

cada país. Em Portugal, a supervisão em enfermagem sofreu forte influência dos países anglo-saxónicos, cujo grande desenvolvimento ocorreu a partir dos anos 80-90 (século XX), não se verificando ainda o seu claro entendimento. Sendo assim, assistimos a um quadro em que prevalecem múltiplas propostas e formas de “fazer supervisão”, cuja eficácia e adequação às necessidades está longe de ser comprovada.

Abreu (2007) foi um dos autores portugueses que definiu e distinguiu supervisão de ensinamentos clínicos ou “*mentorship*” em enfermagem. Para o autor, *mentorship* consiste num modelo de formação clínica onde o mentor ou tutor, termo habitualmente adotado em Portugal, é um profissional experiente, mais velho, que se responsabiliza pela aprendizagem de um outro, tendencialmente um aprendiz, mais novo, tendo por base uma relação de proximidade. O tutor assume o papel de protetor, auxiliador, orientador, adotando uma “relação paternalista”. Nesse contexto, ao mentor ou tutor compete a responsabilidade de “*orientação, monitorização e avaliação de estudantes em contexto clínico*” (Abreu, 2007:189). Supervisor de ensino clínico ou tutor é, então, um conceito relacionado com a supervisão a nível da formação inicial dos enfermeiros.

Sem dúvida que a qualidade da supervisão disponibilizada aos estudantes é fundamental no processo de construção do seu conhecimento pessoal e profissional, na consolidação da identidade profissional e no desenvolvimento das capacidades crítico-reflexivas. Queirós et al. (2000) referem que “...a educação centrada no aluno e no desenvolvimento da reflexão, na e sobre a ação, devem ser a pedra de toque que permitirá a mudança do currículo tradicional para um outro perspetivado para as novas realidades socioculturais do século XXI” (p.21). Esta mudança requer que, na enfermagem, se considere a aprendizagem reflexiva como um elemento central, numa perspetiva de construção de saber, baseado no lema de aprender a aprender.

O Estudo

Opções metodológicas

Este estudo de natureza descritiva com recurso ao método etnográfico pretendeu analisar a influência da reflexão no processo de aprendizagem dos estudantes de enfermagem. Contudo, foram muitas as questões que ao longo do referencial teórico nos foram surgindo, das quais destacamos:

Que papel desempenha o supervisor do ensino clínico?

Que estratégias utilizam os estudantes de enfermagem para aprender no ensino clínico?

Qual o papel da reflexão na construção do pensamento no estudante de enfermagem?

Objetivos

Face às questões orientadoras do estudo, delineamos os seguintes objetivos:

- i) Identificar o papel dos supervisores dos ensinamentos clínicos na estruturação do pensamento nos estudantes de enfermagem;
- ii) Compreender as estratégias que mais contribuem para a aprendizagem da prática clínica nos estudantes do CLE;
- iii) Compreender de que forma os processos de reflexão contribuem para a construção do pensamento nos estudantes de enfermagem.

Técnica de recolha de informação

A metodologia adotada orientou-nos para a utilização da observação participante e da análise dos diários de aprendizagem, realizada a estudantes de enfermagem que se encontravam em ensino clínico.

Participantes do estudo

O estudo foi realizado a um grupo aleatório composto por 6 estudantes do 1.º ao 4.º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem (CLE) de uma Escola Superior de Enfermagem, no Porto (total de 24 participantes).

Discussão dos resultados

Que papel desempenha o supervisor do ensino clínico?

Este estudo mostrou que o papel desempenhado pelo tutor é concordante com o identificado por Glickman (1985). Sendo assim, são reconhecidas determinadas características como: prestar atenção, clarificar, encorajar, servir de espelho, dar opinião, ajudar a encontrar soluções para os problemas, negociar, orientar, estabelecer critérios e condicionar.

Que estratégias utilizam os estudantes de enfermagem para aprender no ensino clínico?

Da análise efetuada dos dados provenientes recorrendo à observação das práticas e à análise dos diários de aprendizagem clínica, podemos averiguar que a aprendizagem em contexto clínico é um procedimento complexo que envolve diversos saberes provenientes das experiências clínicas anteriores dando origem ao conhecimento adquirido (Abreu, 2007; Alarcão, 2007; Rua, 2009; Santos, 2009). A reflexão acerca dos casos vivenciados na prática diária (Le Boterf, 2005; Schön, 2000) também se revelou ser uma estratégia fundamental na aprendizagem surgindo: i) no decorrer da própria ação (reflexão-na-ação); ii) ao fim do dia (reflexão-sobre-a-ação); ou, iii)

mais tarde quando se relembra o acontecimento reconstruindo-o, refletindo sobre ele numa perspectiva de crescimento e aperfeiçoamento profissional (reflexão sobre a reflexão-na-ação).

Qual o papel da reflexão na construção do pensamento no estudante de enfermagem?

Da análise das narrativas provenientes das conversas informais na observação participante e dos relatos escritos nos diários de aprendizagem são evidentes os aspetos que influenciam o percurso formativo do estudante ao longo do curso. Mesmo sem uma alusão direta aos fatores facilitadores ou inibidores do seu desenvolvimento, na sua maioria em todos se subentende quer na forma quer na frequência com que se referem a alguns desses aspetos. Dessas narrativas, às quais o estudante lhes atribui sempre um significado (que por si só representam promoção do desenvolvimento), sobressai o olhar sobre si, nomeadamente no seu papel de estudante, salientando a importância que estes atribuem à aprendizagem efetuada em contexto clínico.

A aprendizagem em contexto clínico é percebida como a forma de integração dos conhecimentos na componente teórica do curso, onde com frequência os estudantes referem que é a única forma de colocar em prática todos esses conhecimentos. De igual forma, cada cliente de cuidados na sua unidade única é, também ele, uma “fonte de aprendizagem” insubstituível. De fato é no contexto clínico (contexto real) que os estudantes aprendem e desenvolvem os conhecimentos práticos e o raciocínio clínico, num processo de transição de estudante a profissional, que requer tempo (aprender a ser enfermeiro).

Durante este processo o estudante efetua várias reflexões, não só sobre si enquanto pessoa em processo de desenvolvimento e das suas capacidades enquanto futuro profissional, mas também relacionadas com o contexto de aprendizagem e com o contexto de cuidados. Ele desenvolve um processo de pensamento característico de ser enfermeiro, de cuidador, e portanto, é natural que se questione acerca da sua vocação. Nesta fase, observa-se o aparecimento da maturidade e da responsabilidade profissional que se atinge particularmente quando se é finalista e que lhe permite olhar de uma outra forma sobre a profissão.

Conclusão

Os resultados mostraram que o processo de desenvolvimento do estudante se comporta como um sistema dinâmico temporal (com o tempo e com a prática), em lógicas diferentes em que a identificação dos meios e dos parâmetros da ação são extremamente importantes para a estruturação do pensamento. No ensino clínico os domínios do trabalho do estudante centram-se na prestação de cuidados diretos. Esta consiste num sistema complexo que envolve vários saberes que vão desde o conhecimento adquirido (experiência vivida) ao conhecimento do outro

(esfera pública), passando pelo conhecimento técnico-científico, conhecimento do contexto (espaço moral) e conhecimento de si (esfera privada).

Estes resultados levam-nos a concluir que nos ensinamentos clínicos os estudantes desenvolvem o seu processo de pensamento, num movimento crescente que se inicia com o “aprender a pensar” (reflexão) através do conhecimento acumulado (teórico), de modo a desenvolver as bases da sua atuação profissional através do “aprender fazendo” (prática) de forma a atingir a transição com sucesso para o mundo do trabalho. Este desenvolvimento ocorre numa interação recíproca e gradativa entre uma pessoa ativa e o ambiente, onde a pessoa está em permanente crescimento e o ambiente em constante transformação (Bronfenbrenner, 2002).

Bibliografia

- Abreu, W.C. (2007). Formação e Aprendizagem em Contexto Clínico. Fundamentos, teorias e considerações didáticas. Coimbra: Formasau, Formação e Saúde, Lda.
- Alarcão, I. (2007). Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva. 5ªEd. São Paulo: Cortez Editora.
- Bronfenbrenner, U. (2002). A Ecologia do Desenvolvimento Humano: Experimentos Naturais e Planejados. 2ªEd. São Paulo: Artmed.
- Cuvillier, A. (1973). Vocabulário de filosofia. Lisboa: Livros Horizonte.
- Glickman, C.D. (1985). Supervision of Instruction: A developmental approach. Boston: Allyn and Bacon.
- Kolb, D. (1984). Experiencial Learning: Experience as the resource of learning and development. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall.
- Le Boterf, G. (2005). Construir as Competências Individuais e Colectivas. Resposta a 80 questões. 1ª Ed. Porto: Edições Asa.
- Queirós, A. [et al.] (2000). Educação em Enfermagem. Coimbra: Quarteto Editora.
- Rua, M. (2009). De Aluno a Enfermeiro. Desenvolvimento de Competências em Contexto de Ensino Clínico. Tese de Doutoramento, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal.
- Santos, E. (2009). A aprendizagem pela reflexão em ensino clínico. Estudo qualitativo na formação inicial em enfermagem. Tese de Doutoramento, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal.
- Schön, D. (2000). Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed Editora.

Tavares, J. (1992). A aprendizagem como construção de conhecimento pela via de resolução de problemas e da reflexão. Aveiro: CIDInE.

8.95.

Título:

A relação didática na construção do profissional de Enfermagem

Autor/a (es/as):

Pinto, Cristina Maria Correia Barroso [Escola Superior de Enfermagem do Porto]

Resumo:

Nas últimas décadas, o sistema educativo português passou por transformações notáveis introduzidas pelo Processo de Bolonha, que fundamenta a ideia da urgência de se configurarem mudanças no domínio pedagógico-didático das instituições de ensino superior, nomeadamente no que se refere à centralidade do estudante na construção do conhecimento, na contínua tarefa de aprendizagem ao longo da vida e na importância da educação à distância.

Neste contexto, os ajustes e adaptações do trabalho nas instituições foram associados à ideia de modernização evocada pelos principais atores (docentes, presidentes dos conselhos científicos, supervisores clínicos) envolvidos no desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes. Sendo que o cuidado ao cliente é uma área específica da enfermagem, que só poderá adquirir plena autonomia quando passar a ser visto como uma esfera privilegiada na área da saúde, tanto do ponto de vista científico como funcional. Este pressupõe que os processos de reflexão sobre as práticas sejam pontos de ancoragem fundamentais no desenvolvimento do futuro profissional. Deste modo, pretende-se fazer uma reflexão sobre as práticas pedagógicas presentes na formação em enfermagem de modo a compreender a relação entre as estratégias pedagógicas e a configuração das práticas clínicas.

Ao analisar a relação didática, este estudo de caso descritivo, teve como propósito demonstrar as transformações ocorridas no estudante de enfermagem, nomeadamente a nível do seu processo de pensamento, ao longo da sua formação inicial. O estudo desenvolvido contou com a participação de 24 estudantes de uma instituição de ensino superior (público) da cidade do Porto, que se encontravam em situação de contexto clínico (observação participante). Da análise dos dados concluímos que existe uma relação direta entre o domínio pedagógico-didático e os resultados dos estudantes, onde se destacou o papel fundamental do supervisor clínico e a importância das suas qualidades na mediação da aprendizagem, enfatizando o papel do supervisor e a relação supervisiva como fatores estruturantes na construção do pensamento reflexivo; contributos fundamentais para uma prática cuidativa.